

# O BINOCULO

ORGAN HUMORISTICO E NOTICIOSO

ANNO I

ADMINISTRAÇÃO  
10 - Rua Trajano - 10  
Publicação semanal

ESTADO DE SANTA CATHARINA  
Florianopolis, 18 de Maio de 1902

ASSIGNATURAS  
Trimestre. . . 1\$000  
Numero avulso 100 rs.

Nº 6

## NÃO ACREDITAMOS

Correu o boato que o sr. bispo dissera em sermão, prégado em um desses dias que o povo desta capital costuma concorrer com pequenas esmolas para a igreja, ao passo que para festejos profanos ha quem dê não diminutas quantias, que são gastas em cerveja, champagne, doces etc.

S. ex. rev. que, não só desta, como da primeira vez que nos visitou, foi recebido festivamente por este povo — que concorreu com o *quantum* necessario para essa recepção — não podia admitir isso.

Não acreditamos que o virtuoso prelado dissesse semelhante cousa do pulpito, ou fóra d'elle, porque s. ex. rev. deve estar sciante do modo porque o povo catarinense costuma fazer as suas esmolas, todas as vezes que para elle appellam.

E si por ventura alguma duvida pairasse no espirito esclarecido do illustre bispo, esta duvida teria a duração de um relampago, seria fugaz, ao lembrar-se s. ex. rev. dos melhoramentos feitos na igreja matriz, para os quaes contribuiu o povo.

Admittindo mesmo que s. ex. rev. duvidasse do concurso dos catarinenses, em beneficio da igreja, o sr. padre Topp, estamos convictos, seria o primeiro a lhe informar do modo porque tem sido sempre attendido nós seus reclamationes.

Além das esmolas que os fieis depositam nos cofres existentes na matriz, e na salva que costumam ser apresentada pelo sacristão em occasião de missa, este povo

contribue com suas esportulas, quando si quer fazer festa, quando andam comissões, de porta em porta pedindo para este ou aquelle fim religioso.

O virtuoso prelado não podia ter dito, por conseguinte, que o povo concorre com diminutas esmolas para a igreja.

Quando houve necessidade de um novo sino para a matriz, de onde sahio o dinheiro necessario para a sua compra?

Quem contribuiu com esmolas para a collocação do pára-raio e o relógio na torre da igreja matriz?

De onde sahiam os trinta contos, que consta-nos, tem o sr. padre Topp para o patrimonio do bispado que aqui será creado logo que esteja con pieta a quantia precisa para tal fim?

Quem completará essa quantia, indispensavel para que essa criação seja uma realidade?

O povo, sempre o povo!

Consequentemente o illustre prelado, que está ao facto de tudo isso, não disse, é nossa convicção — semelhante cousa.

O nosso povo é muito religioso, o illustre bispo sabe-o.

E si se dêsse o facto d'elle não concorrer com esmolas, na medida dos desejos de s. ex. rev., isto é, si houvesse actualmente grande differença para menos, nas esmolas recebidas pelo virtuoso prelado, isto não quereria dizer que o povo contribuisse com maiores quantias para as festas profanas.

Não; quereria dizer que o povo estava exaustão, que atravessava penosissima quadra; e o virtuoso prelado, como bom pastor que é, levantaria então suas preces ao Altissimo, pedindo-lhe melhores

dias para este povo que o recebera de braços abertos, para este povo religioso que fizera recepção condigna áquelle que viera *in nomine Domini*. Não iria para o pulpito augmentar a afflicção ao afflicto, exigindo maior somma de sacrificios pecuniarios, lançando-lhe em rosto semelhante censura, para não dizer affronta, impropria de um representante de Christo, o sublime Mestre, que prégou uma doutrina cheia de paz, amor e concordia.

O virtuoso prelado não podia ter dito o que propalaram, porque si o dissesse, s. ex. rev. rebaixando a tribuna sagrada, desceria da elevada e digna posição que occupa, para se confundir com os mercadores que Jesus, o doce Nazareno expulsou do templo.

Não, não acreditamos.

## SATISFEITOS!

Está satisfeito o sr. superintendente, porque assignámos o termo de responsabilidade, e pagamos vinte mil réis do respectivo imposto.

Não é menor tambem o nosso contentamento, porque a exigencia de s. s., em vez de nos prejudicar, fez com que melhorassemos de condições!

Augmentamos de formato como vê o leitor, e já possuímos em caixa quantia superior ao imposto cobrado pela superintendencia — proveniente de assignaturas pagas por aquelles que costumam collocar-se ao lado dos que soffrem injustiça, ao lado dos pequenos, que são quasi sempre coagidos pela

sua posição, a obedecerem a alguém guindado á alturas talvez nunca sonhadas, muitas vezes para servir de chicote, ou de manivela do realejo de alguma administração publica.

O sr. superintendente entendeu ser illegal a publicação deste hebdomadario, apesar de haver termo assignado pelo proprietario do gabinete typographico, onde é impresso, responsabilizando-se este por qualquer publicação que delle sahir.

Não o censuramos por isso: somos-lhe até muito gratos.

O que porém não podemos comprehendere é o *porque* do modo pelo qual o illustrado superintendente interpreta certas leis.

Por exemplo: no nosso caso s. s. interpretou a lei de fórma que o cofre da superintendencia lucrrou sentindo o peso dos nickels que pagamos pelo imposto do termo assignado.

Muito bem.

Porque o exforçado superintendente não interpreta a lei, de modo que o povo, á semelhança d'aquelle cofre, também lucre, gozando o beneficio effeito que o saneamento produz?

Porque não manda limpar as ruas, praias e corregos, que em sua maioria acham-se immundos?

S. s. que tem tão boa vista para enxergar irregularidades, não pode ser myope, ter difficuldade de ver como anda esta cidade no tocante á limpeza!

Calce, o illustrado superintendente, as suas botas, cavalgue o seu ginete tordilho e faça um passeio hygienico pela rua Saldanha Marinho, subindo o morro do Açougue, passe pela Pedreira, suba á Tronqueira, rua José Veiga e desça pela Praia de Fóra, que verá o lastimavel estado em que se acham alguns destes pontos. Uns são perfeitos matagaes, n'outros, como o morro do Açougue o *espium* está tão alto que serve para encobrir materias feccas que, a par de aguas servidas, são ahi depositadas!

S. s. que tem demonstrado ter sido talhado para desempenhar as funções do cargo que exerce, não só por ser bom patriota, mas também pela illustração que pos-

sue, verificando o que acabamos de expender, façá desaparecer todas essas irregularidades prejudiciaes á saúde publica e que não abonam a sua administração—sinão será o illustrado superintendente querer Deus para... superintendencia e diabo para os outros!...

## A vol d'oiseau



— Os homens estão de pazes feitas. Sabes?

— Não. Mas é possível?

— Pois não. Tanto que o Hercilio apparece aqui muito poucas vezes, conservando-se em *dolce far niente*—afastado das *rolas*, a traz do morro.

— Quem sabe si elle está observando a questão de um ca: po n' outro?

— Uh! Aqui anda dente de coelho!...

— O deputado coxo anda n'uma dobadura completa, depois que *m nsenhor* bispo chegou. Já nem se lembra da camara.

— E' verdade. Sacrifica os seus interesses por causa do instituto e da igreja.

— Não sr.; elle está aqui mas os setenta e cinco *caboclos* diarios, vem-lhe cahir no bolso.

— Por isso!...

Emquanto o Felipe vê-se abarbadado para achar a ponta da meada em que o envolveram, o Firmino caça, e vai comendo mui honradamente, o seu subsidio.

Isto é que é patriotismo, o mais é historia.

Viva a patria e cho va arroz!

— O Fonseca é um companheiro. Sabe tudo e de tudo entende.

— E depois tem um geitinho que não ha quem *arrista*.

— O caso é que o *cabra* apparece em toda a parte: no tribunal, no instituto, nas recepções, nas igrejas, nas irmandades, nas conferencias e nos espectaculos.

— Então é o homem dos sete instrumentos?

— Sim, elle serve p'ra tudo

DR. CANELLA.

## PALHAÇADA



No tempo em que chamavam o Jacoutinho de Noz e o mico por causa de um jornal que o *quera* religia, existia um rapaz comprido e fino como um canniço.

Esse rapaz apaixonou se por uma archi-sympathica senhoria e resolveu pedil-a em casamento, escrevendo ao pai.

Este leu a carta, e procurando a assignatura, deparou com a letra C.

— Quem diabo será esta C? pensou o velho.

E não podendo decifrar o enigma, interroga a esposa e filha, a quem faz sciente do conteúdo da carta

A senhorita que tinha preza á baizha do vestilo, una récua de apaixonados, não poule de prompto applicar aquella letra ao nome d'aquelle que lhe desejara para companheira das alegrias e dos pezares.

A mãe (*isola*), por lhe parecer mais facil acertar, começou a dizer os nomes dos rapazes que faziam a côrte á filha. Falou Affonso, Heitor, Oliveira e outros, mas esqueceu-se do infatunado Celecino.

— Ora esta, disse o pai da archi-sympathica, já aborrecido. C póle ser Carlos, Camillo, até peçoço em francez!

Vou ouvir o visinho boticario e sahiu. Ao chegar a botica abor-la logo á questão.

O visinho rapaz matreiro, andava com a cousa, e raspa-se de xan lo o homem boquiaberto.

Procurou os outros coios sem sorte, contou-lhes o occorrido e resolveram dar caça ao Celecino.

Ao encontrarem-n'o honro por ta-pés, bofetadas, um *ferba* tirar couro e cabelo!

Pareciam cachorros brigando por causa de um osso!

O letra C escapou dando graças a Deus e ás suas gambiças, o pai da archi-sympathica soube a quem responder a carta

Um bello dia o progenitor

querida dos coiós communicou ao boticario e a um outro visinho conhecido por Branco, por andar com o paletot sujo de farinha de trigo—que resolvera procurar *buenos ayres* por se achar doente. Esta noticia fez com que alguns dos coiós derramassem lagrimas!

No dia do embarque todos elles acompanharam a familia da archi-sympat ica até abordo do paquete.

Ahi chegados, um gallego alto e gordo que não obstante ser casado, era tambem coió, muito mettido a sebo, ouvindo tocar uma walsa ao piano, agarrou a senhorita e começou a walsar!

Dzia elle que usava-se isso em Traz-os-Montes!

Os passageiros ao observarem aquelle quadro, pespegaram-lhe uma vaia tão pequena, que todos os coiós metteram-se no bote e largaram-se para a terra, cabisbaixos e envergonhados com o tremendo fiasco do gallego palhaço.

O letra C quando scube disto accendeu uma vela a S. Pastornho!

Atinal deram-se ao disfructe, e a archi-sympathica bateu a linda plumagem, deixando os com *agua na bocca!*.

Uma verdadeira palhaçada!

Alberto.

## HOSPEDE

Da capital federal chegou o sr. A. R. Stevens, representante da companhia que contractou com a superintendencia municipal, o serviço de esgostos, luz electrica, canalisação d'agua e bonds.

Desejamos que esses importantes melhoramentos se tornem uma realidade.

## PERFIL

E' baixo, fino de corpo  
Quando anda é tão arcado,  
Que faz lembrar um canniço  
Que tem o peixe ferrado.

Nunca deixa o pince-nez  
E antiquada cartola,  
E por isto é conhecido  
Por sabio doutor pachola.

Luzia.

## DE CANNIÇO . . .



rem?

Não appareci empunhando o canniço, porque quasi *bati a bota*.

O negocio esteve preto; metti-me n'um assado dos diabos.

Eu vou contar o caso como o caso foi.

E' sabido por todos — e por conseguinte não é novidade — que os negocios andam bicudos.

Lucta-se com enormes difficuldades para se arranjar a *boia*, não se recebe os *conquibus* porque o erario publico está sem *ch lpa*, e um *freguez* como o abaixo assignado, vê-se em paljos de aranhas para obter... fiado o pão nosso de cada dia.

A vista disto metteu-se-me na cachola, mudar-me para a *freguezia* da Trindade.

Arranjei ahi uma casinha, ataquei os troços n'uma carroça e pra lá fui.

Antes nunca tivesse ido!

Depois de aboletado, quando os troços estavam nos competentes lugares, apparece-me uma visinha a visitar-me.

E que visinha, leitor, que visinha!

Depois dos cumprimentos do estylo contou-me a visinha, que ali estavam grassando febres de meu character; que existiam muitos doentes, que se achavam sem recursos medicos e faltos do necessario á dieta.

Descreveu-me com negras cores (a visinha falava bem) certos quadros, que o meu pobre coração encheu-se de tristezas!

Ella affirmou que em algumas casas não havia quem tratasse dos doentes; que ouviam-se gritos de creanças as quaes banhadas em lagrimas pediam pão e que os pais, de cama, ardendo em febre, não podiam suffocar a voz da fome!

Arripiaram se-me todos os cabellos ao ouvir essas descripções. Sim, porque eu sou muito sensivel!

--Pois será possível que se

deixe morrer á mingua essa gente? Isso é exagero, dizia eu aos meus botões.

Não ha aqui febre alguma.

Em todos os lugares ha pessoas que tem o gostinho de dizer mal de tudo e de todos. Esta visinha, apesar de ter uma carinha agradável, é uma das taes!

Não lhes conto nada! Foi eu acabar de dizer isto aos botões do meu paletot e záz! senti uns arrepios de frio; e não foi nada leitor amigo, quasi faço a viagem para o *incognoscivel*!

Declarou-se-me uma febre que me arrumou na cama, de onde sahi ante-hontem!

Então?

O que me valeu foi apparecer o Chrysostomo que com umas doses homeopathicas deu cabo da febre, que ia dando cabo deste seu criado Mathias!

Logo que pude segurar-me em pé tratei de empurrar os troços na carroça, que os levava para a Trindade, e apesar das cousas andarem bicudas, para aqui vim. Sim, que se vão os anneis mas fiquem os dedos. Quero dizer com isto que antes trabalhar e não receber ordenado, do que marchar no batalhão dos pés juntos!

Aqui em segredo *amieus meus*: si eu fôra governo mandava syndicar dos factos e encarregaria pessoa idonea, da distribuição de remedios e dieta á pobreza—caso se verificasse a exactidão do que me relatou a minha ex-visinha—a exemplo do que annos atraz fez o governo, quando grassaram febres palustres em S. Miguel, S. Antonio, Tijuquinhas e outros pontos.

E quem não cabe na *corriola* de ir tão cedo atraz do morro, por ter escapado de boas, é o experimentado

TURIBIO.

## Sessão Solemne

O Instituto Historico e Geographico comemorou o dia 13 do andante com uma sessão solemne.

A' ella compareceu s. exa. rev. D José de Camargo Barros, que proferiu el

## PARA CASAR

Segundo o sr. Leite de Vasconcellos, no seu excellente livro *Tradições populares em Portugal* — é crendice popular na provincia do Minho que quem quizer casar com a pessoa desejada, deve pedir isso ao levantar a Deus, pondo primeiro debaixo da pedra d'ara o trevo de quatro folhas, colhido na manhã de S. João.

Para se captivar alguém pegase n'um bocado de pedra d'ara, toca-se com ella na pessoa, que se quer captivar (basta tocar nos vestidos) e diz-se:

Deus te salve pedra d'ara,  
Que no mar foste creada;  
Como bispo ou arcebispo  
Póde dizer missa em ti,  
Assim tu F...

Não te possas separar de mim.  
Quem tiver *alguem de olho*, nada perderá experimentando a receita que ahí fica.



## CHRYSANTEMO

Sob a redacção do nosso intelligente conterraneo Heitor Luz, apparecerá brevemente uma revista intitulada *Chrysantemo*.

Está em festa o lar do nosso illustre conterraneo deputado José Boiteux, pelo nascimento de seu filhinho Gil.

Si o illustre sr. superintendente fizesse um passeio á Prainha, veria como está bonito o largo Treze de Maio, que se acha transformado em lindíssima matta cerrada.

Vá ver por gosto, sr. superintendente.

## O BIGODÃO

Anda de bota, á cavallo,  
tem duas grandes toezas;  
veio lá de Portugal  
para aquí fazer proezas.

O povo, sempre pilherico,  
já o chama bigodão.  
dizem ser bastante hysterico  
e passa por sabido-hão!

Em tudo enxerga malicia,  
diz cumprir a lei á risca;  
come carne ás sextas-feiras,  
é judeu fãmonha á bisca!

Tip-top

## A mulher e as ruas

Menina—rua em projecto.

Moça donzella—rua nova.

Moça amorosa—rua socegada

Moça casada—becco sem saída.

Moça viuva—rua pouco frequentada.

Moça namorada—praça municipal.

Moça feia, alta e magra—rua intransitavel.

Moça bonita, alva e corada—rua direita do Commercio.

Moça faladeira—praça do porto.

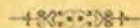
Moça passeadeira—rua muito frequentada.

Moça acanhada—rua em construção.

Moça janelleira—rua desprezivel.

Moça devota becco da cadeia

Mulher velha e rabujenta—rua sem calçamento.



## FESTA

Começará hoje com todo o brilhantismo, a festa do Espirito Santo.

A noite haverá leilão na barracquinha armada em frente ao jardim «Almirante Gonçalves».

Lá estaremos com os vidros do *Binoculo* bem limpos.

## TRIOLET

O Chagas toma rapé,  
Toca flauta e violão,  
E' atirado a D. João.  
O Chagas toma rapé,  
E parece um porco em pé  
Mettido n'um casacão!  
O chagas tom a rapé,  
Toca flauta e violão!

Fez annos a 16 do corrente o nosso distincto patricio padre João Manfredo Leite, vigario de S. José.

## G. D. P. CRUZ E SOUZA

Com o drama *Bohemia* dará brevemente um espectáculo, o sympathico grupo *Cruz e Souza*.

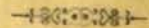
Temos satisfação em noticiar o restabelecimento do sr. Francisco de Assis Costa, que esteve gravemente enfermo.

## CHARITAS

Foi um quadro commovente o que presenciámos hontem ao meio dia.

Grande numero da pobres acudindo ao convite feito pelo sr. João dos Santos Mendonça, festeiro do E. Santo, reunidos em frente á residencia do mesmo sr. recebeu pão e carne, que na presença de nma commissão da irmandade, lhes foram distribuidos.

A's 2 horas, mais ou menos, o menino Heracito, em nome de seu pai, e acompanhado por uma commissão, foi ao Hospital de Caridade, onde fez entrega á administração do *quantum* necessario para a despeza a fazer-se no dia de hoje, com os enfermos e pessoal d'aquella casa de caridade.



Jogava-se o sólo.

Um dos parceiros joga uma carta de copas, outro o az e o solante a manilha.

O que jogara o az, larga as cartas e levantase furioso, dizendo:

Si o sr. pozesse um pausinho por baixo o solante nao me lambia o az de copas que estava secco!

## Associação Commercial

Esta Associação festejou a 14 do corrente a dacta em que foi votada pelo conselho municipal, a lei que auctorisou o fechamento do commercio aos domingos.

## G. D. 3 DE MAIO

A 11 do corrente foi empossada a nova directoria deste grupo.

Agradecemos a communicação que nos foi feita pelo sr. Gastão Simone, 1.º secretario.

## Club da Imprensa

Este club em sessão de 12 do corrente, elegou a sua directoria de finitivo.

## TRIOLET

O' Mingote rheumatico,  
O' rheumatico Mingote  
Andas triste, sorumbatico!  
O' Mingote rheumatico  
Chupaste neaso, calote,  
Que te faz andar seismatico?  
O' Mingote rheumatico,  
O' rheumatico Mingote.